

Sigma Pi: Quadrinhos para divulgação e ensino de ciências

Adriana Yumi Iwata¹ (IC)*, Karina Omuro Lupetti¹ (PQ), André Farias de Moura¹ (PQ).
adrianaiwata@gmail.com.

¹ Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235, São Carlos – SP.

Palavras-Chave: Divulgação Científica, Histórias em Quadrinhos, Ensino não-formal.

Introdução

As histórias em quadrinhos, ou HQs, são um meio de comunicação frequentemente encontrado nos dias atuais. Will Eisner utiliza o termo “arte sequencial” para definir o que são as histórias em quadrinhos: quando tomado apenas um quadro do desenho, eles são considerados apenas figuras, imagens; por outro lado, se colocarmos várias sequências de imagens, elas já são consideradas histórias em quadrinhos.¹

Conforme afirma Tatalovic², histórias em quadrinhos feitas para o ensino de ciências são frequentemente ignoradas pelos pesquisadores. Além disso, há o fato da figura estereotipada do cientista, o que acaba afastando o interesse dos leitores pelas ciências. Sendo assim, para difundir a química e desmistificar a pessoa do cientista, surge a idéia de elaborar uma história que misture o estilo dos mangás japoneses com conceitos de química. Ou seja, um material que tenha conceitos científicos abordados de forma correta, mas que também leve o leitor a desfrutar do enredo e dos personagens, não perdendo o lado do entretenimento. “Sigma Pi” é uma revista que conta a história de Branca, uma garota que se vê obrigada a frequentar um clube de ciências, no caso: química. Enquanto a história se desenvolve, diferentes conceitos de química são apresentados a cada edição. Atualmente a revista conta com 5 edições, sendo planejados 12 números.

Resultados e Discussão

Foi feito um questionamento junto aos leitores da revista, a fim de se conhecer o perfil dos mesmos e avaliar seu aprendizado/interesse com relação aos conteúdos apresentados até a 3^a edição, com 6 perguntas ao total. Os questionários foram respondidos por leitores através do blog da revista, por estudantes da UFSCar e por pessoas que compraram a revista nos eventos voltados para animação e quadrinhos japoneses. Observou-se que os conceitos de química foram bem compreendidos pela maioria das pessoas.

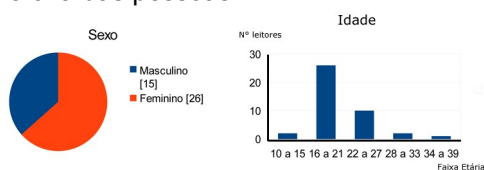


Figura 01. Perfil dos leitores (idade e sexo).

Pode-se observar da figura 01 que a maioria dos leitores são do sexo feminino, devido ao mangá conter assuntos mais atrativos para esse público.

Tabela 01. Resultados obtidos do questionário.

	Acertos (%)	Erros (%)	Não sabiam (%)	Em branco (%)
Átomo/matéria-ed.1	54,0	24,0	22,0	0,00
Estado físico do vidro-ed.1	42,0	44,0	14,0	0,00
Propriedades do H ₂ -ed.2	66,0	14,0	17,0	3,00
Gás do “ovo podre”-ed.2	61,0	10,0	20,0	9,00
Líquidos-ed.3	70,0	5,00	14,0	11,0
Combustão-ed. 03	70,0	12,0	5,00	13,0

Através da tabela 01, é possível observar uma alta taxa de erros referentes ao vidro, por este não ser um assunto muito explorado no cotidiano dos alunos.

Conclusões

As histórias em quadrinhos são uma ferramenta interessante para o ensino não-formal de ciências, aliando o entretenimento e a informação através de uma história cuja trama envolva conceitos de química e seja atraente ao público-alvo. Ademais, é um produto científico-cultural original que pode ser estudado tanto em relação ao conteúdo como à forma de utilização em ambientes formais e não-formais de ensino.

Agradecimentos

DQ – UFSCar, Núcleo Ouroboros.

¹Mc Cloud, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

²Tatalovic, M. **Science comics as tools for science education and communication: a brief, exploratory study**, J.Com 08(04) (2009) A02.